

Literatura direcionada às crianças: leitura de um mundo que envelhece

Literature directed to children: reading a world that grows old

Mônica de Avila Todaro

Doutora em Educação (UNICAMP); Professora adjunta da Universidade
Federal de São João del Rei - MG; Docente do PPEDU da UFSJ
mavilatodaro@ufsj.edu.br

Nathana Brandão Romanin

Bacharel Em Gerontologia Pela Universidade
De São Paulo (Each - Usp)
nath_ast@hotmail.com

Resumo: Ler ou contar histórias são ações que ultrapassam as paredes de nossos lares e se fazem presentes também nos mais diferentes espaços escolares. Na Literatura, mais especificamente na dirigida às crianças, a velhice e o envelhecimento se caracterizam pelas imagens e temas nela veiculadas, delineando os diversos perfis de pessoas idosas. Por meio de um relato de experiência, descreve-se o impacto da leitura de seis obras nas atitudes e na imagem corporal de crianças em idade escolar quando provocadas a pensar a respeito de si no momento atual e quando forem idosas. Considera-se que o círculo de cultura traz para o campo da educação a reflexão e o pensamento crítico sobre o assunto, problematizando a heterogeneidade da velhice para que as crianças leiam, com olhos críticos e com sensibilidade, o mundo que envelhece.

Palavras-chave: Literatura infantil; círculo de cultura; idosos.

Abstract: Reading or telling stories are actions that continue beyond the walls of our homes, being also present in different school spaces. In literature, more specifically in that directed at children, aging and old age are characterized by the images and themes in it, constructing the various profiles of elderly people. By means of an experience report, we describe the impact of six books on the attitudes and body image of school-age children when encouraged to think about themselves both at the present moment and when they age. Culture circles are considered to encourage, in the field of education, reflection and critical thinking on the issue, exploring the heterogeneity of old age so that children can see, with critical eyes and sensibility, the world that ages.

Key words: Children's literature; culture circle; elderly.

Introdução

“Tudo indica que numa bela noite estrelada – ou, talvez, numa noite chuvosa, ou, talvez, numa noite cheia de neve – uma mãe, cujo filho ou filha não conseguiam dormir, (nem com pequenas cantigas) resolveu inventar uma breve história ou recontar alguma que tinha na memória para acalmar os pequenos” .

Ana Maria Haddad Baptista

Ler ou contar histórias são ações que ultrapassam as paredes de nossos lares e se fazem presente também nos mais diferentes espaços escolares. Seja para acalmar, como disse brilhantemente Baptista, ou para nos fazer pensar, os livros estimulam pessoas de todas as idades a ler o mundo e a ser seduzido pelas histórias que trazem.

Na Literatura, mais especificamente na dirigida às crianças, a velhice e o envelhecimento se caracterizam pelas imagens e temas nela veiculadas, delineando os diversos perfis de pessoas idosas. Constata-se que as personagens que retratam a velhice, no papel de figuras centrais, como avós ou não, são antigas e recorrentes, mas pouco fazem parte das escolhas das obras destinadas ao público em idade escolar. Daí a relevância de mais estudos na área de Educação, com propostas de intervenção, para problematizar o corpo que envelhece.

A velhice tem sido objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, no Brasil e no exterior. Em meio a uma sociedade que valoriza o corpo jovem e, portanto, vê na mídia a valorização e a busca da eterna juventude, representações singulares fornecem referências para a condução do processo de envelhecimento. Revistas, propagandas, novelas, e outros diferentes espaços midiáticos, partilham imagens que nem sempre questionam os padrões estereotipados de beleza, ainda mais quando nos referimos à questão etária.

No meio acadêmico, parece que o número de pesquisadores interessados nesse tipo de investigação vem aumentando (Neri & Nogueira, 1994; Todaro, 2008; Todaro, 2009; Azevedo, 2012; Mendes, 2013; Romanin, 2014). Para seguir contribuindo com o tema em questão, propõe-se uma discussão acerca da representação da velhice, nas perspectivas da autonomia e da patologia, em seis livros de literatura infantil, a saber: “Vovó Regina” (1983); “De trote em trote, agarrei o

velhote” (1986); “Papai, vovô e eu” (1989); “Minha avó tem Alzheimer” (2006); “Vovô agora é cavaleiro” (2008); “Vovó rock’rol” (2011).

Por meio de um relato de experiência, descrever-se-á o impacto da leitura das seis obras nas atitudes e na imagem corporal de crianças em idade escolar quando provocadas a pensar a respeito de si no momento atual e quando forem idosos (as). Para isso, ilustrar-se-á o texto com gráficos representativos dos dados coletados na experiência que, com certeza, permitirão aos (às) leitores (as) uma análise bem mais profunda do que as breves reflexões que faremos aqui.

Relato de experiência

O presente estudo buscou, por meio da leitura de livros considerados infantis que apresentam pessoas idosas como personagens centrais, desenvolver um projeto de leitura junto a crianças em idade escolar. Nosso objetivo principal era problematizar as imagens de personagens idosas apresentadas em seis obras. Além disso, nosso intuito era verificar o impacto do projeto de leitura sobre as atitudes de crianças em relação à velhice.

Tratou-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo com análise qualitativa e quantitativa dos dados. Configurou-se como uma pesquisa de intervenção através de círculos de cultura, junto às crianças, problematizando o mundo que envelhece. Participaram da experiência vinte e três crianças, de nove a 11 anos de idade, de Mauá-SP, todas alfabetizadas e frequentadoras do ensino fundamental.

O instrumento de avaliação utilizado para mensurar as atitudes foi *A Escala Todaro para Avaliação de Atitudes de Crianças em Relação a Idosos*, elaborada por Todaro (2008) a qual possui um estruturado conjunto de itens contendo juízos de valores em relação ao objeto proposto, e cada item deve ser analisado um a um pelo respondente. No final é dada a somatória das respostas em concordância, discordância ou neutralidade, além da análise das comparações internas das respostas. Esta escala foi usada como pré e pós-teste a fim de verificar uma possível mudança de atitudes das crianças.

No que diz respeito aos procedimentos e aspectos éticos, foi realizada uma consulta aos pais (ou responsáveis) sobre a possibilidade de realizar-se uma intervenção de educação para o envelhecimento entre as crianças da turma participante. Após a identificação dos possíveis sujeitos, foi enviado um convite aos

pais explicando os objetivos e os procedimentos do estudo, e uma solicitação para a coleta de dados. Todos os pais, após entendimentos com as crianças, aceitaram prontamente os termos da pesquisa.

A coordenação e os pais das crianças foram informados sobre o caráter sigiloso, gratuito e voluntário de participação, o não oferecimento de riscos biopsicossociais à amostra estudada e a possibilidade da criança abandonar a pesquisa, se assim desejasse. Após a aceitação para a participação no estudo, os pais das crianças assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | TCLE. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Artes, Ciências e Humanidades | EACH USP.

Círculo de cultura: Descrição das atividades

Foram realizados nove encontros com o tempo de 30 a 40 minutos cada, envolvendo a leitura de seis livros da literatura infantil cujos personagens centrais eram pessoas idosas. As crianças participantes foram convidadas a debater sobre o conteúdo dos livros. Ao final das atividades, as crianças foram desafiadas a desenharem a si próprias atualmente e como futuras pessoas idosas, e posteriormente elas escreveram qual o livro apresentado mais chamou a atenção.

No pré-teste e no pós-teste foi aplicada a *Escala Todaro para Avaliação de Atitudes de Crianças em Relação a Idosos* (Todaro, 2008), em situação de grupo, com o intuito de verificar se houve mudanças de atitudes relativas ao envelhecimento, à velhice e ao idoso, em função da intervenção (projeto de leitura).

Com a intenção de que as crianças refletissem e discutissem a respeito dos temas Envelhecimento, Velhice e Idoso foi utilizado o *Círculo de Cultura*. O Círculo de Cultura dispõe as pessoas numa “roda de conversa” na qual o diálogo é a própria diretriz da experiência didática. Não há sala de aula onde os alunos são receptores e o professor é o dono do saber, pelo contrário, no Círculo de Cultura o chamado animador coordena o grupo e, a todo o momento instiga a participação ativa de todos no diálogo. Ocorre um compartilhar no ato de aprender, entre educando e educador, onde o educando torna-se criativo e autônomo, junto ao educador que exerce a função de facilitador do ato educativo (Brandão, 1981). A primeira etapa de aplicação do método/sistema Paulo Freire é o “levantamento do universo vocabular”. Tal ação traduz a ideia de que há um universo de fala da cultura da gente do lugar, que deve ser: investigado, pesquisado, levantado, descoberto. Neste levantamento, as crianças foram convidadas a darem suas opiniões sobre as pessoas idosas. No quadro 2 está apresentada a estrutura dos encontros.

Encontro	Interações pedagógicas
1º	Levantamento do universo vocabular (Tema gerador: idosos, velhice e envelhecimento)
2º	Círculo de cultura (Fichas de cultura - capas dos livros: O que você vê? Por que é assim? Poderia ser diferente?)
3º	Leitura e problematização do livro <i>De trote em trote agarrei o velhote</i>
4º	Leitura e problematização do livro <i>Minha avó tem Alzheimer</i>
5º	Leitura e problematização do livro <i>Vovó Rock and Roll</i>
6º	Leitura e problematização do livro <i>Vovô agora é Cavaleiro</i>
7º	Leitura e problematização do livro <i>Vovó Regina</i>
8º	Leitura e problematização do livro <i>Papai, vovô e eu</i>
9º	Desenhos/ Qual livro mais me chamou atenção

Quadro 1: Estrutura dos encontros

Os seis livros que fizeram parte desta experiência foram divididos em dois eixos: 1. *Idoso com alguma patologia*; 2. *Idosos autônomos e independentes*. A seleção dos livros seguiu alguns critérios: no primeiro eixo o critério foi a explicação e abordagem da patologia mencionada ou morte, e no segundo eixo foi a discussão de aspectos como a atividade física e intelectual na velhice, e os idosos em suas atividades cotidianas fora de casa (convívio social). A justificativa de dividir em dois eixos se deu em função da necessidade de mostrar às crianças a heterogeneidade da velhice. No Quadro 3 estão descritos os livros utilizados com um resumo de cada história.

Análise dos dados e resultados

Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística descritiva, considerando a variável idade e gênero em relação a cada pergunta da *Escala Todaro para Avaliação de Atitudes de Crianças em Relação a Idosos* (Todaro, 2008). A análise dos desenhos foi feita através das cinco categorias de imagens sobre a velhice de Todaro (2008), e na relação entre desenho e a resposta à pergunta “Qual livro mais lhe chamou atenção?”.

Eixo 1. Idoso com alguma patologia ou situação de morte

1. SOUZA, Flávio de. *Papai, vovô e eu*. São Paulo: Ed. Moderna, 1989.

Conta a história de três homens. Após o avô ficar bem doente, o pai começa a cuidar deste e o neto passa a imaginar como será quando ele for papai e seu papai se tornar avô e depois imagina quando ele for avô e seu filho for papai. A história traz uma reflexão sobre o próprio envelhecimento e a morte como parte de um ciclo natural da vida, e também de nossas relações com os familiares.

2. MUELLER, D. H. *Vovô agora é cavaleiro, Sobre a vida com a doença de Parkinson*. São Paulo: Scipione, 2008.

O avô de Jonas possui a doença de Parkinson. Ele explica ao neto, que é como se vivesse em um castelo feudal e tivesse vestido com uma armadura pesada de cavaleiro. Ao tentar compreender a doença, Jonas constrói uma armadura de papelão para que seu avô possa se proteger melhor.

3. MUELLER, D. H. *Minha avó tem Alzheimer*. São Paulo: Scipione, 2006.

A avó de Paula possui a doença de Alzheimer, e por isso esquece coisas simples. Sua mãe lhe explica sobre a doença com uma analogia belíssima, dizendo que é como se fosse uma grande árvore que vai perdendo suas folhas no decorrer da vida, e que as folhas que estão no topo caem mais facilmente. Paula compreende e começa a ajudar a avó e a conversar com seus colegas sobre a doença.

Eixo 3. Idoso autônomo e independente

4. MARTINS, Mauro. *De trote em trote agarrei o velhote*. São Paulo: Ed. Moderna, 1986.

A velha Serafina passava trotes para todo mundo se dizendo uma jovem de 22 anos linda e loira, até que um dia ela passa um trote para seu antigo namorado de tempos de colégio, o velho Serafim. Ele reconhece a sua voz e, a partir de um encontro, eles começam a namorar.

5. LIMA, Regina Drummond. *Vovó Regina*. São Paulo: Ed. Scipione, 1993.

Vovó Regina é uma avó moderna de cabelos negros e olhos grandes. Ela dirige seu carro cor-de-rosa, possui um tigre como animal de estimação, faz aula de aeróbica e vive contando histórias e fazendo bolos para os vários netos que possui.

6. AUTRAN, Paula. *Vovó rock and roll*. São Paulo: Prumo, 2011.

Paula precisa de uma fotografia de sua avó para um trabalho da escola. Ao encontrar a fotografia que considera perfeita, leva para sua escola. Chegando lá, ela vê que sua avó é diferente das outras, pois usa tênis All Star, calças rasgadas e camisas de Rock and Roll. Ela fica triste e acha que sua avó não é uma avó de verdade. No final da história, a avó de Paula vai conversar com ela e explica que nem todas as avós são iguais.

Quadro 2: Livros e resumo das histórias

O escore de cada pergunta da Escala Todaro obtido pelas crianças no pré e no pós-teste foi comparado considerando a amostra com a variável gênero. Dentre as 23 crianças, 17 foram meninas e seis meninos. Na variável idade, a amostra

possuía crianças de nove a 11 anos de idade. A Figura 1 mostra o escore total da amostra, sendo (a) os valores do pré-teste e (b) os valores do pós-teste. A análise da Figura 1 permite afirmar que as atitudes das crianças foram em geral positivas, mas melhoraram no pós-teste.

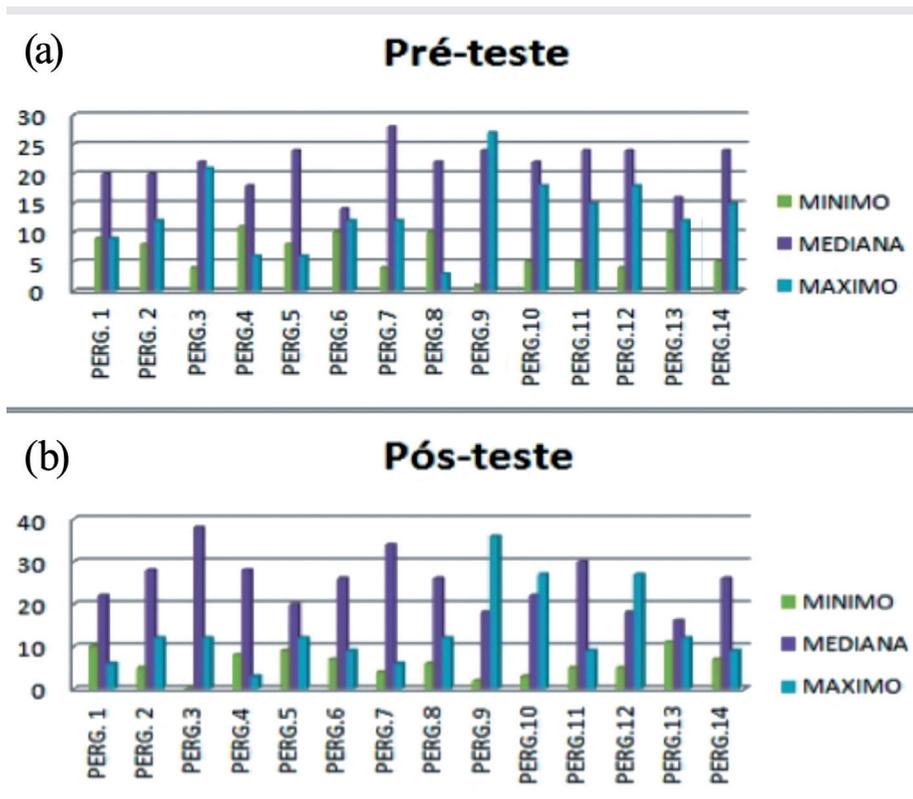


Figura 1: Escore total da amostra na escala de atitudes em relação aos idosos no pré e pós-teste

No item 1, *bobos-sábios*, os meninos mudaram de atitudes mais significativamente do que as meninas, eles estavam divididos entre as três intensidades e no pós-teste se mostraram neutros, já as meninas apresentaram atitudes positivas. Na pergunta 2, *bem-humorados-mal-humorados*, os meninos mudaram de neutros para negativos e as meninas se mantiveram neutras. O item 3, *colocados de lado-aceitos*, os meninos já apresentavam respostas neutras e assim se mantiveram. As meninas estavam neutras e mudaram para atitudes positivas. Na

pergunta 4, *alegres-tristes*, todos os sujeitos apresentaram respostas neutras. No pós-teste as meninas relataram atitudes mais positivas. No item 5, *valorizados-maltratados*, meninos e meninas apresentaram-se neutros no pré e pós-teste. A pergunta 6, *legais-chatos*, tanto os meninos quanto as meninas emitiram respostas neutras e mudaram para positivas. O item 7, *doentes-saudáveis*, todos os sujeitos emitiram respostas neutras no pré e pós-teste. Na pergunta 8, *bonzinhos-bravos*, os meninos foram neutros e posteriormente equilibraram-se entre atitudes positivas e neutras. As meninas se mantiveram neutras. No item 9, *pães-duros-mãos-abertas*, os meninos apresentaram autorrelatos neutros antes e após a intervenção, já as meninas apresentavam atitudes positivas e mudaram para neutras. Na pergunta 10 sobre *claros-confusos*, os meninos estavam em maioria neutros, mas em segundo lugar negativos, e posteriormente este quadro foi invertido, já as meninas estavam em pequena maioria neutras e aumentaram bastante esta intensidade depois. No item 11, *inseguros-seguros*, os meninos e as meninas mantiveram as mesmas atitudes neutras. No item 12, *atentos-distraídos*, nos meninos a negatividade se sobressaiu e posteriormente mudaram para atitudes neutras, as meninas estavam em maioria neutras e assim permaneceram. A pergunta 13, *lentos-rápidos*, os meninos apresentaram autorrelatos negativos. As meninas estavam divididas entre negativas e neutras e mudaram para maioria neutra. No último item, *criativos-sem criatividade*, os meninos mantiveram-se neutros no pós-teste e as meninas emitiram respostas neutras no pós-teste.

Os meninos mantiveram-se neutros no pré e pós-teste, porém no pós-teste houve predominância nos domínios cognitivo (*sábios-bobos e atentos-distraídos*), relacionamento social (*valorizados-maltratados*) e persona pelo (*pães-duros-mãos-abertas*). As meninas apontaram mudanças de neutras para positivas, principalmente nos domínios cognitivo (*sábios-bobos; atentos-distraídos; criativos-sem criatividade*), agência (*alegres-tristes; doentes-saudáveis*) e persona (*legais-chatos; pães-duros-mãos-abertas*). A análise dos desenhos seguiu as categorias sobre as imagens de velhice e o idoso descritas em Todaro (2008): imagem estereotipada, imagem realista, imagem fantástica, imagem divertida e imagem de “novos velhos”, conforme Quadro 3.

Quarenta e nove por cento dos desenhos se enquadraram na categoria imagem realista. A segunda categoria mais desenhada foi imagem estereotipada que correspondente a cinco desenhos. A categoria “novos velhos” estava presente em apenas quatro desenhos.

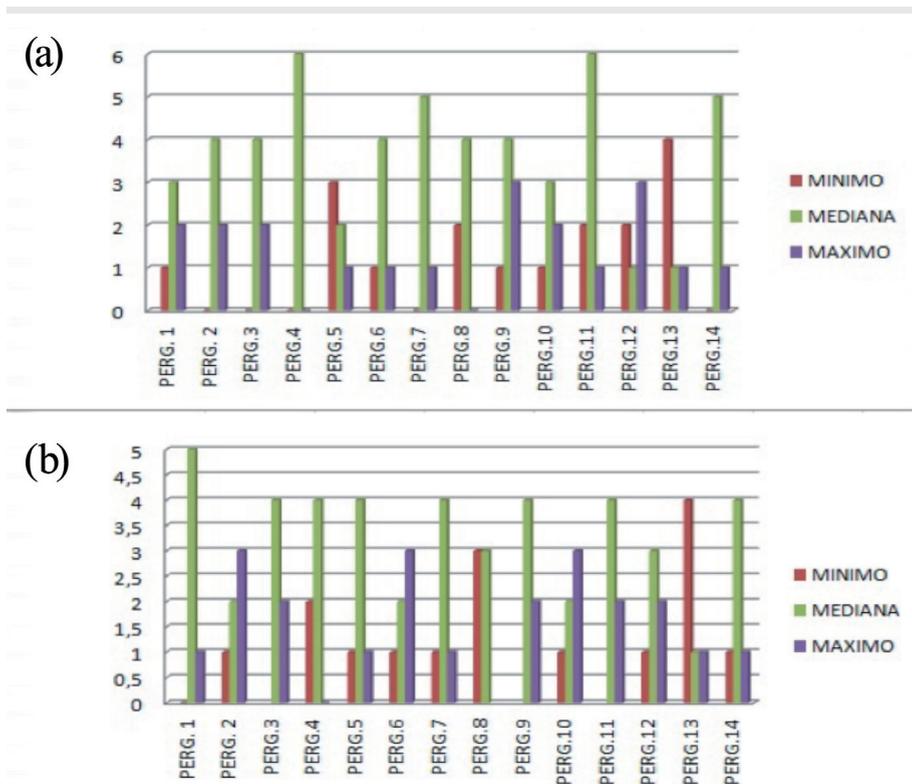


Figura 2: Valores do gênero meninos, (a) pré-teste e (b) pós-teste

A correlação entre categoria do desenho e o livro infantil que mais lhe chamou a atenção ou mais gostou, ocorreu entre a categoria imagem realista com o livro *Vovó Regina*, em segundo ficou a categoria imagem estereotipada com este mesmo livro, conforme apresentado na Figura 4. Cabe destacar que a maioria das meninas escolheu o livro *Vovó Regina* e os meninos se dividiram entre os livros *De trote em trote agarrei o velhote* e *Vovô agora é Cavaleiro*, o que revelou uma questão de identificação com o gênero da personagem principal.

Discussão

Por meio de uma intervenção pedagógica, no formato de um círculo de cultura para crianças, o presente estudo investigou a relação entre obras desti-

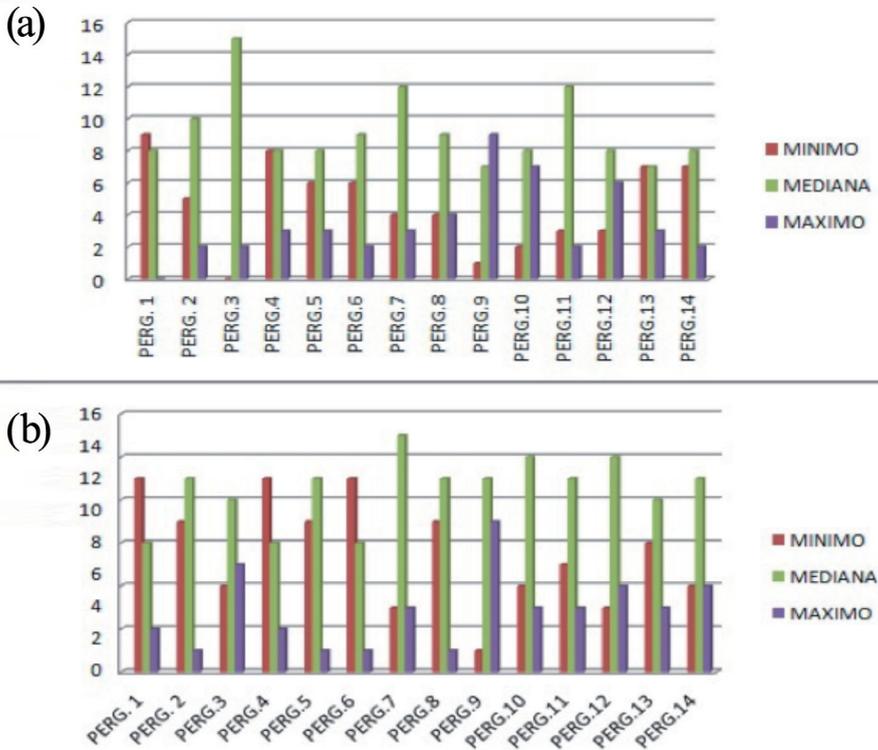


Figura 3: Valores do gênero meninas, (a) pré-teste e (b) pós-teste

1. Imagem estereotipada	Generalização de atributo, sem contemplar a heterogeneidade, como a imagem de idosos inativos, dependentes, isolados, com bengalas e andadores.
2. Imagem realista	Situações reais específicas, como idosos em situação institucional, acamados e doentes, ou detentores da memória e lembranças da família, detentores de papéis sociais dentro da família e da sociedade.
3. Imagem fantástica	Figuras que vivem num mundo imaginário, num mundo fantasioso, como idosos bruxos que voam heróis, protagonistas de aventuras fantásticas.
4. Imagem divertida	Idosos com nomes e ações estranhos, comportamentos engraçados chegando quase a serem infantis.
5. Imagem “novos velhos”	Contrastando com os idosos tradicionais. Idosos muito ativos, que frequentam academias, produtivos profissionalmente, que vão a bailes e festas.

Quadro 3: Cinco categorias de imagens sobre velhice e idosos (Todaro, 2008)

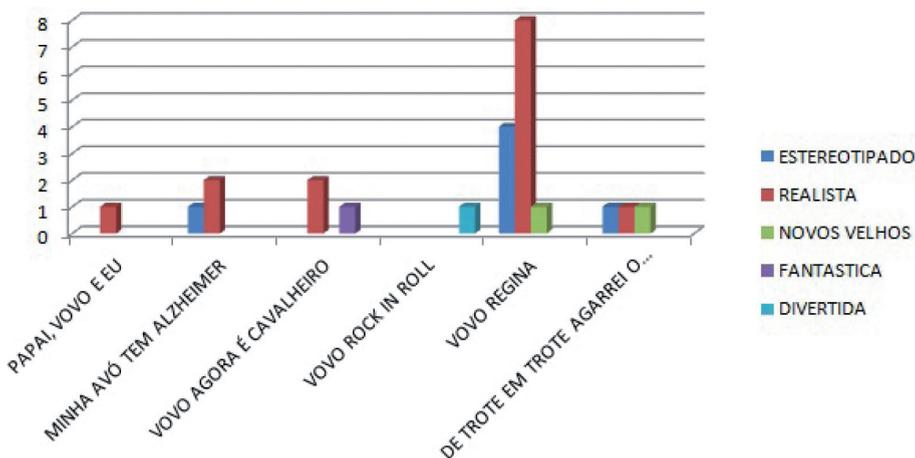


Figura 4: Correlação categoria do desenho e o livro infantil que mais chamou atenção

nadas às crianças, sendo o idoso personagem central, e mudanças de atitudes de crianças em relação ao envelhecimento, à velhice e ao idoso.

Os dados sugerem que as atitudes, no pré e pós-teste foram em geral neutras e positivas no pré-teste, entretanto no pós-teste houve uma maior intensidade de respostas dessa emissão. Resultado semelhante foi verificado no estudo de Todaro (2008) que confirma que as atitudes foram positivas em geral em toda a escala, porém no pós-teste as pontuações foram ainda mais positivas e com menor dispersão.

As análises comprovaram que houve mudanças de atitudes nos quatro domínios (cognitivo, agência, relacionamento social e persona), sendo que os domínios relacionados ao relacionamento social e persona tiveram uma mudança positiva significativa. Dados encontrados também por Todaro (2008) que relata pontuações mais positivas no domínio de relações sociais.

Em relação à variável gênero, os dados revelaram que no pré-teste tanto os meninos quanto as meninas se mostraram, em geral, positivos em relação aos idosos, mas no pós-teste os meninos mudaram mais de atitudes quando comparados com as meninas, corroborando com os dados apresentado no estudo de Todaro (2008).

Quanto aos desenhos foi possível notar que os meninos se enquadram nas categorias realista e “novos velhos” demonstrando pouco medo da velhice. As

meninas apresentam desenhos característicos das categorias realista e estereotipada. Cabe ressaltar que entre os desenhos estereotipados, a aparência do idoso era de felicidade, podendo-se entender que as crianças percebem que mesmo numa condição de doença ou limitação física é possível estar bem.

Considerações Finais

Diante dos resultados alcançados, é possível concluir que um círculo de cultura sobre os temas envelhecimento, velhice e o idoso que problematize a heterogeneidade do mundo que envelhece por meio de um projeto de leitura, pode influenciar positivamente as atitudes de crianças em relação aos idosos. Pode-se afirmar que o objetivo do trabalho foi alcançado. Considera-se que o círculo de cultura provocou a reflexão e o pensamento crítico sobre o assunto, mesmo num curto período de intervenção educativa. Porém, é válido ressaltar que os resultados alcançados não podem ser generalizados, visto que embora promissores, os dados do presente estudo possuem limitações associadas a amostra ser de conveniência.

É necessário considerar a importância da literatura que retrata as múltiplas facetas da velhice e dos idosos. A mesma precisa estar ao alcance das crianças, nas escolas, nas bibliotecas, nos diversos espaços que promovem a educação formal e não-formal e nos lares. Por fim, é relevante criar círculos de cultura nos quais se problematize a heterogeneidade da velhice para que as crianças leiam, com olhos críticos e com sensibilidade, o mundo que envelhece.

Referências

AZEVEDO, Tâmara; RABINOVICH, Elaine Pedreira. Retratos da avó na literatura infantil contemporânea de Ana Maria Machado e Ruth Rocha. *Psicologia USP*. São Paulo, v. 23, n. 1, p. 211-231, mar. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/42169>>. Acesso em: 17 de maio 2017.

BAPTISTA, A. M. H. Literatura infantil: breves reflexões. In.: Navas, Diana; Silva, Maurício. *A literatura infantil na contemporaneidade: histórias, caminhos, representações*. São Paulo: BT Acadêmica, 2016.

BRANDÃO, C. R. *O que é método Paulo Freire*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FREIRE, P. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

Mendes, T. A morte dos avós na literatura infantil: análise de álbuns ilustrados. *Educação & Realidade*. Vol. 38. Nº 4. Porto Alegre: UFRGS, pp. 1113 – 1128, 2013.

NERI, A. L.; NOGUEIRA, E. J. Como a velhice é apresentada às crianças em textos de literatura infantil brasileira. *Pro-Posições*, v. 5, n. 1, p. 45-60, mar. 1994. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644331>>. Acesso em: 17 de maio 2017.

ROMANIN, N. O impacto da leitura de livros infantis sobre as atitudes de crianças em relação ao envelhecimento, à velhice e ao idoso. *Trabalho de Conclusão de Curso*. Universidade de São Paulo, 2014.

TODARO, M. A. Desenvolvimento e avaliação de um programa de leitura visando a mudança de atitudes de crianças em relação a idosos. *Tese* (Doutorado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, 2008.

TODARO, M.A. *Vovô vai à escola: a velhice como tema transversal no ensino fundamental*. Campinas, SP: Papirus, 2009.

recebido em 2 maio 2017 / aprovado em 15 jul. 2017

Para referenciar este texto:

TODARO, M. A.; ROMANIN, N. B. Literatura direcionada às crianças: leitura de um mundo que envelhece. *Dialogia*, São Paulo, n. 26, p. 69-81, maio/ago. 2017.

